

EP-118

FEBRE AMARELA: INFORMAÇÃO E PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO E TRABALHADORES DE UNIDADES MUNICIPAIS VINCULADAS À PUC/SP



Rosana Maria Paiva dos Anjos, Ana Carolina Cavalheri, Débora Paulino de Lira, Rafaela Chiarini Batistella

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: Fundação São Paulo
Nr. Processo: 11738

Introdução: A febre amarela é uma doença infecciosa causada pelo Flavivirus, constituindo-se uma arbovirose de importante gravidade clínica. A partir de dezembro de 2016, observou-se aumento dos casos de febre amarela silvestre, com potencial risco de reurbanização em áreas com proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

Objetivo: Nesse cenário, decidiu-se identificar o nível de informação e a percepção da população acerca da febre amarela, além de avaliar os meios de comunicação utilizados por essa população para se informar sobre a doença, e, ainda, avaliar se a presença de discentes e docentes da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FCMS-PUC/SP) em unidades de saúde de Sorocaba contribui para o nível de informação dos usuários.

Metodologia: Através de uma metodologia transversal analítica, foram selecionadas 5 unidades básicas de saúde (UBS) de Sorocaba, vinculadas à FCMS-PUC/SP, nas quais foram aplicados 530 questionários, sendo 500 em usuários dessas UBS, tendo $p < 0,05$, e 30 em agentes comunitários da saúde (ACS). O questionário foi elaborado pelas pesquisadoras através de pesquisa bibliográfica e posterior validação de conteúdo por profissionais da área da saúde.

Resultados: Observou-se que os principais veículos de comunicação citados foram televisão, redes sociais e internet, além do médico, que ocupa um papel central dentre os profissionais a quem os participantes procuram. Quanto à vacina, observou-se que a taxa de não vacinação entre os usuários foi de 22,4%, ao passo que todas as ACS foram vacinadas, e que apenas 62,0% dos participantes acreditam na segurança da vacina contra a febre amarela. Quanto à campanha de vacinação, 13,3% das ACS e 19,0% dos usuários relataram terem sido pouco informados, além dos 18,6% de usuários que assinalaram não terem recebido informação nenhuma. Constatou-se que o nível de conhecimento da população é influenciado por faixa etária, escolaridade e condição socioeconômica do participante. Por fim, as ACS apresentaram melhor desempenho nas questões de conhecimento geral sobre a doença em comparação aos usuários das unidades, entretanto, apenas 36,6% delas sentem-se muito preparadas para abordar o tema.

Discussão/Conclusão: O trabalho revelou que os usuários das UBS e as ACS têm um nível médio de conhecimento sobre a doença, fazendo-se necessário ampliar a divulgação

e esclarecimento da população acerca da febre amarela para se alcançar seu controle.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101196>

EP-119

HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS: PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS ENCAMINHADOS AO NÚCLEO DE ANATOMIA PATOLÓGICA DO CENTRO DE PATOLOGIA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ ENTRE 2010 E 2019



Cintha dos Santos Cirqueira, Thais de Souza Lima, Paloma A. Venancio Martins, Magda de Almeida Montalvão, Mariane I. Moraes Costa, Aparecida Andrade Pereira, Cristina Takami Kanamura, Celso Di Loreto, Silvia D. Andretta Iglezias, Marina Suheko Oyafuso

Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença bacteriana crônica e com longo período de evolução. Quando identificada em pacientes mais jovens pode indicar infecção local recente e ativa. O Núcleo de Anatomia Patológica do Instituto Adolfo Lutz (NAP/IAL) é referência laboratorial para avaliação anatomopatológica (AP) ao diagnóstico e monitoramento do tratamento.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos suspeitos de hanseníase em pacientes menores de 15 anos cujas biopsias cutâneas foram encaminhadas ao NAP/IAL.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo cujos dados foram obtidos a partir do levantamento das solicitações do exame e laudos AP nos sistemas de gerenciamento de dados laboratoriais (SIGH-PRODESP e GAL-MS) de pacientes com idade igual ou abaixo de 15 anos, cujas amostras de pele com hipótese clínica de hanseníase foram encaminhadas ao NAP/IAL no período de 2010 a 2019.

Resultados: Em uma década, nossa pesquisa encontrou 14 pacientes menores que 15 anos (idades entre 4 e 13 anos) confirmados para doença. Sendo, 64,3% (9/14) do sexo masculino e 35,7% (5/14) do sexo feminino. Os municípios de residência observados foram: Arujá, Barueri, São Paulo, Bertiooga, Santos e São Vicente. O diagnóstico AP foi realizado para a detecção de novos casos em 11 (78,5%) pacientes. Em todos eles houve pedido de investigação para a hipótese clínica de hanseníase. Em 63,7% (7/11) dos casos, a avaliação AP demonstrou dermatite crônica granulomatosa e ausência ou raros bacilos viáveis acometendo nervos. O exame AP para controle e alta do tratamento foi realizada em 3 pacientes. Em 75% (3/4) deles foi observada a presença de raros bacilos fragmentados nos pacientes com diagnóstico clínico de hanseníase indeterminada e tuberculóide. Apenas 1 paciente com diagnóstico clínico de hanseníase dimorfa apresentou bacilos viáveis ao exame AP após o tratamento.

Discussão/Conclusão: Nosso levantamento demonstrou dados concordantes com a literatura quanto à faixa etária (superior a 3 anos), gênero e as formas paucibacilares que mais acometem este grupo. O trabalho também permitiu demonstrar a contribuição da análise histopatológica para monitorar a eficácia do tratamento. O NAP/IAL é um impor-

tante serviço diagnóstico que fornece suporte laboratorial, através da avaliação anatomopatológica, aos centros clínicos de investigação e tratamento da hanseníase, auxiliando, desta maneira, o diagnóstico precoce e controle da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101197>

EP-120

INFECÇÃO PELO TOXOPLASMA GONDII EM CÃES: SOROEPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA



Mariana Zanchetta E. Ga, Evelyn Cristine da Silva, Caroline Muniz Cunha, Benedito Donizete Menozzi, Alexandre Naime Barbosa, Helio Langoni

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose de distribuição mundial, causada pelo *Toxoplasma gondii*. Acomete todos os animais homeotérmicos, incluindo o homem, tendo como hospedeiros definitivos os felídeos. É uma das principais infecções oportunistas que acomete as Pessoas Vivendo com HIV/aids (PVHA), levando a alta taxa de morbidade e mortalidade, também importante para gestantes, tornando-se uma enfermidade de grande importância na saúde pública. Cães pelo hábito da xenosmofilia podem carrear oocistos esporulados nos pêlos, podem se alimentar de restos de alimentação humana ou ter acesso à água e alimentos contaminados, com risco de infecção para homem e o meio ambiente.

Objetivo: O presente estudo tem o objetivo de avaliar a infecção por toxoplasmose em cães do estado de São Paulo, atendidos no hospital veterinário da FMVZ da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, no período de janeiro de 2016 a setembro de 2020.

Metodologia: Foram avaliadas 1.237 amostras de cães com suspeita clínica de toxoplasmose, provenientes do estado de São Paulo, atendidos entre janeiro de 2016 a setembro de 2020, no Hospital Veterinário da FMVZ da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu. Foi realizada a técnica de Reação de Imunofluorescência Indireta para pesquisa de anticorpos da classe IgG anti-*T.gondii*, considerando-se como ponto de corte a titulação 1:16.

Resultados: Do total, 985 (79,62%) não foram reagentes e 252 (25,58%) sororreagentes. O título prevalente foi 16 (8,40%), seguido por 64 (7,51%), 256 (2,42%), 1024 (1,21%) e 4096 (0,80%). O ano de 2018 apresentou a maior frequência em relação ao total avaliado anual, com 26, 19%, seguido por 2019 (23,44%), 2016 (23,28%), 2017 (19,07%) e 2020 (8%).

Discussão/Conclusão: A frequência de animais sororreagentes manteve-se baixa, tal fato pode ser devido à boa educação em saúde, guarda responsável, diminuindo a exposição desses animais a ambientes externos. Os resultados demonstram, ainda, o papel do cão como animal sentinela na toxoplasmose para o monitoramento das ações de saúde pública para o controle dessa zoonose.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101198>

EP-121

ESTUDO DAS NOTIFICAÇÕES PARA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA EM CAMPINAS, SP, NO PERÍODO ENTRE 2007 E 2017: ACHADOS DA ANÁLISE DOS CASOS DESCARTADOS - HÁ CIRCULAÇÃO NÃO DETECTADA DE OUTROS PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR CARRAPATO?



André Giglio Bueno, Rodrigo Nogueira Angerami, Maria Rita Donalísio

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: A febre maculosa brasileira (FMB) é uma doença causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* e transmitida por carrapatos do gênero *Amblyomma* spp. A região de Campinas concentra porcentagem significativa dos casos suspeitos (CS) notificados e confirmados em SP e no Brasil e tem, portanto, uma vigilância sensível ao agravo e experiência para investigação epidemiológica. Por se tratar de uma doença de baixa incidência e clinicamente semelhante, sobretudo em sua fase inicial, a outros agravos mais prevalentes, muitos casos são descartados para FMB e confirmados para outros agravos. No entanto, um número significativo de casos tem o diagnóstico de FMB descartado sem que uma causa definitiva—incluindo-se outras doenças transmitidas por carrapatos (DTC) - tenha sido identificada.

Objetivo: Analisar os aspectos clínicos, epidemiológicos e demográficos dos CS notificados, mas descartados para FMB, bem como a adequação aos critérios de definição para CS, principais síndromes clínicas, qualidade da investigação e diagnósticos definitivos.

Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo onde foram analisadas as notificações ao SINAN no município de Campinas no período de 2007 a 2017.

Resultados: Foram 2787 notificações, com média anual de confirmações para FMB de 3%. Dengue, leptospirose e doença meningocócica foram os principais agravos notificados concomitantemente e os principais diagnósticos diferenciais entre os casos descartados para FMB. 46% das notificações apresentavam adequação aos critérios de definição de CS. As síndromes clínicas com manifestações hemorrágicas foram significativamente mais frequentes entre os casos confirmados. 54% dos casos descartados para FMB e sem diagnóstico para outros agravos não tiveram investigação laboratorial adequada e 28% dos descartados e expostos a carrapato e que foram investigados adequadamente, não tiveram confirmação de qualquer diagnóstico.

Discussão/Conclusão: Há um número significativo de notificados para FMB que não são submetidos a investigação laboratorial, mesmo entre expostos a carrapato, o que possivelmente gera uma subestimação da incidência da doença. Há também indivíduos com critérios para definição de CS, expostos a carrapato e investigados adequadamente que permanecem sem diagnóstico. É possível que haja circulação de outras espécies de riquétsias não detectáveis pelos recursos e critérios diagnósticos atuais, bem como é possível que haja